

Parasitismo da mosca-das-frutas sul-americana em goiaba serrana

Fernanda Camargo⁽¹⁾, Anderson Pelicoli⁽¹⁾, Tatiana M. Guimarães⁽¹⁾, Dori E. Nava⁽²⁾ e Adalécio Kovaleski⁽²⁾.

⁽¹⁾ Bolsistas, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS. ⁽²⁾ Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

⁽³⁾ Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS.

Resumo – O controle biológico é um dos métodos de manejo preconizado para reduzir a pressão de pragas nos diversos cultivos. A Embrapa Uva e Vinho e a Embrapa Clima Temperado estão desenvolvendo estudos para viabilizar o manejo da mosca-das-frutas sul-americana (MFSA) *Anastrepha fraterculus* por meio de liberações do parasitoide *Doryctobracon areolatus* em áreas de multiplicação. Para avaliar o índice de parasitismo, parasitoides com 3–4 dias de idade foram liberados em área experimental composta de plantas nativas de goiabeira (feijoa) (*Acca sellowiana*) com frutos infestados, e sem aplicação de inseticidas para o controle da MFSA. Foram realizadas quatro liberações, nos meses de março e abril, totalizando 1,2 L de pupas parasitadas (aproximadamente 25.000 parasitoides). Para o controle de qualidade, foram separadas 100 pupas por amostra para avaliar o parasitismo das pupas provenientes da criação, uma vez que nem todas as larvas são parasitadas. Para fins de avaliação, frutos de feijoa foram coletados antes e após a liberação, contando o número e o peso. Os frutos foram colocados em bandeja com vermiculita. Após aproximadamente 30 dias foram eliminados, contadas as pupas e colocadas em potes fechados com tela para observar a emergência de moscas-das-frutas e de parasitoides. Após cerca de três semanas, fez-se a contagem para calcular o índice de parasitismo. Considerando-se as quatro coletas, o parasitismo médio foi de 4,5%. Em estudos anteriores foi obtido um parasitismo natural de 1,6%, indicando que as liberações proporcionaram um aumento no índice em 70%.

Termos para indexação: parasitismo, controle biológico, feijoa.